



Finalmente, os primeiros resultados da repressão à recente escalada terrorista. Sabemos agora oficialmente que estão detidos elementos da rede reaccionária que tem coberto o centro e o Norte do País a fogo e luto.

Portanto, «as investigações estão em curso» — e confiemos.

Esperemos que todos os inqueritos prometidos e quase esquecidos venham agora contribuir para o esclarecimento da nossa situação real. Que as evasões dos «pides», os golpes de mão, as explosões, os atentados antieconómicos, tudo, enfim, o que tem feito a nossa tortura quotidiana não seja rescaldado, apenas e como de costume, pelo «bom-senso e civismo do povo português» ou tranquilizado com comunicados promissores.

É que entre Alcoentre e Vilar Formoso a distância clandestina pode não ser assim tão grande e talvez se faça por desvios de surpreendente clareza. Assim como não será de espantar que entre os incêndios «populares» e as explosões anónimas, a mesma luva negra tenha andado a pairar e provenha do mesmo braço maior, enviado daqui ou de além-fronteiras.

Por conseguinte, torna-se imprescindível, urgente, voltar ao prometido, aos inqueritos há muito em curso, para responsabilização das recentes detenções e da sua real implantação na ofensiva contra-revolucionária.

Igualmente indispensável é aprofundar-se o processo do saneamento que ultimamente — e até nalguns importantes documentos produzidos — não tem tido qualquer sublinhado significativo.

Nos departamentos da mais alta instância e nos centros de decisão há quadros que importa reconsiderar: secretárias de gabinete que atestam um «curriculum» mundano de oportunismos ou de vacuidades, técnicos «indispensáveis» por vícios adquiridos na máquina fascista, personagens recuperadas em nome do comodismo e da tolerância.

O preço de tudo isto, sabêmo-lo já e sabê-lo-emos melhor no futuro. A consciência revolucionária é fatalmente abalada com estas complacências e com o desprestígio público que elas acarretam.

Porque também isso contribui para o clima de insegurança que vai do boato, deduzido dos círculos oficialmente responsáveis, à bomba ou ao incêndio lançados por anónimos irresponsabilizados. Um todo, afinal.